

Editorial Ano 2, Vol. 4

Mais uma edição da Revista Modapalavra chega ao público trazendo informações atualizadas, discussões pertinentes, dados econômicos e estatísticos relevantes, indicações bibliográficas novas e instigantes, além, é claro da possibilidade de diálogo entre diferentes estudos e nossas realidades educacionais, empresarias e mesmo de especulação teórica e metodológica para a pesquisa no campo da moda.

A sessão “artigos” apresenta três eixos de abordagem: o primeiro enfatiza a indústria da confecção e seus desafios; o segundo questões relacionadas ao ambiente educacional dos cursos de Moda e, o terceiro, interessantes relações entre o universo do efêmero e a sociedade contemporânea.

Nesta organização o artigo de Icléia Silveira, resultado parcial de suas pesquisas para o doutoramento em Design, intitulado “A formação e o trabalho dos modelistas nas empresas do vestuário do Estado de Santa Catarina” propõe identificar a formação e o perfil dos modelistas que atuam nas empresas do vestuário em Santa Catarina, bem como o quanto e como o uso do sistema CAD é adotado. A partir de uma importante pesquisa de campo realizada junto às empresas do vestuário catarinense o artigo oferece importantes dados, os quais poderão contribuir para serem elaboradas ações que permitam contribuir para a complementação da capacitação do modelista e a valorização do seu trabalho.

No segundo eixo um artigo aborda a dimensão educacional do ensino nos cursos de Moda. Loudes Maria Puls, com “Desenho de moda: uma análise sob o ponto de vista da relação espaço-tempo no contexto educacional” discute a situação entre design e designers no que se refere ao ensino e aprendizagem do desenho de moda nas suas diferentes formas de representação gráfica: à mão livre e computadorizada. A partir da fragmentação do tempo e espaço na atualidade, a autora contextualiza as interferências no âmbito do aprendizado da representação e a exigência, cada vez maior, de produzir um diferencial para ser reconhecido neste mundo de desejos e efemeridades.

Finalmente, no terceiro eixo têm-se três interessantes artigos: “As jóias de Mallarmé e Barthes”, da professora Cássia Macieira; ainda “O avesso do ideal estético

Modapalavra E-periódico

contemporâneo - sobre o corpo e a estética: como a medicina e a publicidade revelam o corpo”, de Luciane Vicenzi e, por ultimo, o “Moda e Alteridade: moda autoral e a apropriação da moda do outro” de Geanneti Silva Tavares Salomon.

O interessante texto de Macieira nos fala da figura de Stéphane Mallarmé que, no final do século XIX criou e redigiu sozinho uma revista de moda; *La Dernière Mode – Gazeta da boa sociedade e da família*. Esta revista foi por diversas vezes abordada nos estudos de Roland Barthes e mostra a promissora relação que sempre existiu entre literatura e o universo da moda. Segunda Macieira, cada um destes homens, através de suas ferramentas de trabalho contribuíram para constituir o cotidiano das mulheres parisienses em signo, principalmente ao apropriar-se de bijuterias.

Ainda sobre as possibilidades de interpretação dos signos e sentidos, Vicenzi se ocupa do corpo. Se o corpo é lugar de intervenção constante porque o mercado oferece cada vez mais modelos inatingíveis de beleza e a medicina desenvolve condições técnicas para realizar as intervenções almejadas, a autora busca ao contrário: pensar um corpo diferente e as identidades que aceitam curvas e rugas a mais, volumes e história pra contar. Assim sendo, seu objetivo foi discutir como um novo modelo corporal vêm sendo aceito pela publicidade, pela sociedade e num futuro breve, pela moda.

Geanneti Salomon, mestre em literatura, convida ao leitor a refletir sobre a insatisfação que os lançamentos de novas coleções tem deixado no público em geral e nos críticos de moda, especialmente devido a recorrência da idéia de “releitura”. Assim ela pretende discutir do que se trata a autoria em moda e como pode ser identificada uma coleção autoral, bem como avaliar a participação do usuário de moda nesse processo, ressaltando todas as conjunturas que as escolhas do consumidor envolve, inclusive sua tendência a romper com a própria subordinação ao sistema de moda.

Na sessão ensaios estão reunidos os trabalhos que ainda estão em processo de amadurecimento e que poderão ser melhorados com a continuidade da investigação bibliográfica, metodológica ou quantitativa que operam, assim como aqueles que resultaram de trabalhos de conclusão de cursos de graduação. Estes ensaios são importantes fontes de inspiração e estímulo a pesquisa em nosso meio acadêmico.

A presente edição nos traz cinco ensaios, que são muito instigantes. Cláudia Schemes faz o Brasil conhecer a existência e o percurso profissional do costureiro gaúcho Rui Spohr que, sem dúvida, é um mestre da arte do vestir. Ao longo de anos

Modapalavra E-periódico

trabalhou em Porto Alegre vestindo com inovação, elegância e perfeição a elite local e constituiu, a sua maneira, a sociedade de moda na capital riograndense. A autora se empenha em elucidar a questão se é o caso de intitular este profissional e seu trabalho de Alta Costura.

Um outro ensaio que aproxima o universo da Alta Costura de nossos questionamentos e o de Valdirene Grube, que soube a orientação de Luciana D. Lopes e José Alfredo Beirão Filho, desenvolveu um belíssimo TCC. O ensaio: “Vestido de 1910: memória de um passado de moda” discute as práticas de conservação e restauração de materiais em suporte têxtil nas instituições que preservam a memória, especialmente a partir de uma peça que data de 1910, sobre a qual foi investigado os fatores e os tipos de degradação que alteraram sua estrutura, associados à ausência de cuidados adequados ao uso, acondicionamento e guarda. O estudo descreve, ainda, os tratamentos de restauração aplicados ao vestido, com vistas ao restabelecimento de sua integridade física e funcional. É um belíssimo estudo que merece de todos atenciosa leitura.

Como um terceiro ensaio interessante de ser lido temos: “Muito Além da Superfície”, da bolsista de iniciação científica Renata Perito e sua orientadora, professora Sandra Regina Rech. Este ensaio discute como o homem transforma-se em ser social, a partir da apropriação dos símbolos da aparência. Tem como ponto de discussão das questões teóricas que aborda o romance Orlando, de Virginia Woolf. O mito da pura funcionalidade do traje é quebrado para tornar evidente o valor dos códigos do vestir na vida social e na construção do indivíduo, bem como seu papel dentro da cultura.

Mais distante das questões históricas e teóricas elucidadas nos trabalhos anteriores, o quarto ensaio nos convida a uma reflexão não menos relevante. Carolina Carione e Antônio Carlos de Souza nos fazem pensar sobre as possibilidades de implementação de recurso hipermídia como apoio ao ensino presencial da disciplina de ilustração de moda em cursos superiores de Design de Moda. Este trabalho discute as peculiaridades do seu objeto de análise e as opções para elaboração de uma ferramenta eficiente para o seu ensino do desenho, evidenciando como os processos educacionais podem ser otimizados com o uso destas novas tecnologias. Ainda de relevante neste

Modapalavra E-periódico

estudo é a apresentação de uma proposta inicial de site com conteúdos de desenho de moda para complementar o ensino tradicional desta disciplina.

Para finalizar este excelente número a bacharel em moda Leah Varella e as professoras Eliana Gonçalves, Luciana Lopes, Marília Gonçalves e Carolina Carione propõem refletir sobre as possibilidades de educação das práticas de ateliê de costura num ambiente virtual de aprendizagem. Assim, o ensaio “Ateliê e educação à distância: uma ação complementar ao ensino superior presencial de moda” apresenta o desenvolvimento de uma videoaula experimental criada para inclusão em AVEA para a confecção da camisa masculina, além de apresentar uma proposta de intervenção no sistema para gerenciamento de cursos – o *Moodle*, bem como refletir sobre a importância da atividade do *infodesign* no processo de criação da videoaula.

Este número da Revista Modapalavra não trará nem resenhas ou entrevistas porque as que foram apresentadas para publicação não atenderam as exigências que as normas firmam. Aproveitando, incentivamos aos nossos leitores a prepararem materiais para as próximas edições de resenhas de livros nacionais que tenham sido publicados no ano de 2008, o mais tardar, ou no estrangeiro até 2007. Também entrevistas realizadas com personalidades do mundo da moda: empresários, estilistas, criadores os mais diversos, professores de nossas instituições de renome, assim como os profissionais que podem contribuir para as nossas reflexões serão muito bem vindas. Além disso, tratamento de dados estatísticos ou de pesquisa quantitativa, quando relacionados com o universo da moda e que poderão ser disponibilizados para outras pesquisas, têm lugar reservado entre as páginas de nossa revista.

Aos caríssimos leitores deste quarto número da Modapalavra nossos votos de boa leitura e rico debate.

Até o próximo.

Editora Mara Rúbia Sant’Anna.